

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PERSPECTIVAS PARA OS PROCESSOS DE CRIATIVIDADE ATRAVÉS DA OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

Cícera Maria Mamede Santos¹, Juliana Oliveira de Malta², Antonio Batista de Lima Filho³, Wagner Pires da Silva⁴, Francione Charapa Alves⁵, Maria Socorro Lucena Lima⁶.

Resumo: Este trabalho traz reflexões acerca do Estágio Supervisionado e as possibilidades da expansão da criatividade, através dos momentos dedicados à *observação* em sala de aula. Trata-se de estudo bibliográfico, para ampliação dos conceitos concernentes à educação, os quais estão presentes através dos debates, reflexões e demais atividades inseridas nas disciplinas de Educação Brasileira e Educação e Criatividade, ambas pertencentes ao Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA, turma 2019.2. As referências estudadas apontam para a importância do período dedicado à observação em sala de aula, momento este, presente nas Licenciaturas dos Cursos de Graduação e sua contribuição para que os processos de criatividade, sejam reconhecidos e compreendidos à luz das dinâmicas e possibilidades que o Estágio Supervisionado, na etapa de observação, proporciona.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Criatividade. Observação em Sala de Aula.

1. Introdução

O Estágio Supervisionado é um importante campo de investigação e está presente nos cursos de Licenciatura para ampliar as interfaces entre o que é discutido, refletido e estudado na graduação e suas possibilidades, desafios e aprendizados enquanto futuro docente, no decorrer das 400 horas de estágio, exigidos através da Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Esta normativa expressa também, que este momento formativo deve permear todo o

1 Mestranda - Universidade Regional do Cariri, Pedagoga da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Cariri – UFCA; e-mail: cicera.mamede@ufca.edu.br;

2 Mestranda - Universidade Regional do Cariri, Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPI; e-mail: juliana.oliveiramalta@ifpi.edu.br;

3 Mestrando - Universidade Federal do Cariri, Pedagogo da Pró-Reitoria de Graduação, da Universidade Federal do Cariri – UFCA; e-mail: antonio.batista@ufca.edu.br

4 Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior – Universidade Federal do Ceará, Administrador da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Cariri; e-mail: wagner.pires@ufca.edu.br

5 Professora da Universidade Federal do Cariri; e-mail: francione.alves@ufca.edu.br

6 Professora da Universidade Estadual do Ceará, e-mail: azirechelima@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



processo de formação e deve ser inserido na Matriz Curricular desde o início do curso, para que os formandos estejam presentes em seu futuro campo de atuação e possa conhecê-lo, reconhecê-lo e ampliar seu foco de aprendizado.

É necessário mencionar também que este momento formativo já foi bastante criticado devido sua proposta que muitas vezes deixava uma lacuna entre teoria e prática. Pimenta e Lima (2012, p. 34), assim menciona: “essa contraposição entre teoria e prática não é meramente semântica, pois se traduz, em espaços desiguais de poder na estrutura curricular, atribuindo-se menor importância à carga horária denominada “prática”. Por ser um espaço importante e também desafiador, é imprescindível que o estágio abra possibilidade de ser mais uma janela, por onde se possa enxergar a dimensão de elos existentes na profissão: teoria-prática-pesquisa, em níveis horizontais de importância e formação.

Percebendo o estágio com maior amplitude e diversificação, ele também oportuniza, através de momentos iniciais, como o período dedicado à *observação* em sala de aula, os quais estão presentes o desenvolvimento do olhar, da percepção, de aprender também a registrar as impressões vividas e apreendidas nos momentos da observação. O olhar que pode ser encantador, Silveira, (2003) e conduzir a processos criativos e abrangentes, para que este momento inicial seja fecundo em olhares, reflexões e futuras ações na profissão docente. Desse modo, tem um papel significativo para o aprimoramento formativo, o papel exercido pelo orientador do estágio e o professor regente de sala, da escola-campo do estágio. Este profissionais colaboram para a formação da identidade docente.

2. Objetivo

Este trabalho tem como objetivo subsidiar os estudos introdutórios, concernentes ao Objeto de Estudo – Estágio Supervisionado. Este tema é estudado no Brasil e trazemos como principais referências: Pimenta e Lima (2012), Oliveira (2017), Milanesi (2012). O intuito destes estudos iniciais é no sentido de ampliação e consolidação dos conceitos que serão objeto de pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA.

3. Metodologia

Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir das leituras, debates e reflexões empreendidas através da disciplina optativa: *Educação e Criatividade*, integrante do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Regional do Cariri – URCA, turma 2019.2. Estes estudos introdutórios têm como referências autores que trazem à pesquisa aspectos de fundamental importância, para a ampliação dos conceitos de criatividade e os processos de criação oriundos dos diversos contextos e significados, ampliando as perspectivas educativas, principalmente àquelas exercidas através do Estágio Supervisionado, concernente ao momento formativo da *observação* em sala de aula. Para subsidiar os conceitos relativos aos aspectos da Criatividade

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



recorremos aos autores: Ostrower, (2014), Goleman; Kaufman; Ray. (2003) e Torre, (2005).

Foi realizado o estudo do livro: *Criatividade e Processos de Criação*, (OSTROWE, 2014), através da leitura completa da obra, pontuando-se por página e parágrafo, os principais aspectos, buscando elencar com a realidade dos processos formativos na educação escolar. Desse modo, tem-se uma visão abrangente da obra e os aspectos estudados de forma articulada e extensiva.

A disciplina *Educação Brasileira*, através de suas referências embasam a discussão acerca dos assuntos basilares referentes aos diversos aspectos que permeiam a Educação e subsidiaram as discussões aqui expostas acerca do Estágio Supervisionado. Através de leitura, debates e sínteses tem-se ampliação dos conhecimentos. Desse modo, os estudos de Cambi, (1999), Saviani (2011), Pimenta e Lima (2012), trazem valiosas contribuições à esta pesquisa que se encontra em fase inicial.

4. Resultados

Os estudos realizados sinalizam para a ampliação dos conceitos aqui expostos e fazem referência ao processo de formação que está presente no estágio supervisionado, a partir da observação em sala de aula. Este momento é imbricado por significações e impulsionam para a construção da identidade do futuro professor, conforme nos apontam Pimenta e Lima (2012)

O estágio como, campo de conhecimentos e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente. (PIMENTA e LIMA, 2012, p. 61).

A construção da docência, se faz a partir das variadas experiências resultantes dos momentos de estudos e reflexões em sala de aula e também, do entorno que circunda o futuro professor. São os momentos interligados que proporcionam a fluidez da criatividade e da imaginação. A criatividade é aprimorada através da percepção, da imaginação e também da descontração. Ampliar o olhar, o foco nas posturas, na fala, nas relações interpessoais estabelecidas na sala de aula, favorece o florescer da criatividade, de acordo com Goleman; Kaufman; Ray, (2003):

Assim como costumamos separar corpo e espírito, tendemos a associar inteligência com conhecimento do mundo das ideias, e não com conhecimento do mundo das pessoas. No entanto, a capacidade de entender os outros – aquilo que os motiva, como lidar eficientemente com eles, qual a melhor maneira de liderá-los, segui-los ou tratá-los – é fundamental para a sobrevivência em qualquer ambiente humano (GOLEMAN; KAUFMAN; RAY, 2003, p. 68).

Faz-se necessário ampliarmos também nossa percepção, que é possível ser criativo, a partir do estágio de observação, pois segundo Ostrower (2012, p. 55): “ em dados momentos de nossa vida, a criatividade parece afluir quase que por si e dotar nossa imaginação com um poder de captar de imediato

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



relacionamentos novos e possíveis significados”. Este significados, serão impulsionados pelas múltiplas relações estabelecidas durante o estágio e suas interfaces de formação e expansão de conhecimentos. Percebe-se dessa maneira a existência de aspectos importantes que se fazem necessários ao adentrar em sala de aula. Os primeiros momentos, que são até por vezes questionáveis, como aqueles dedicados à observação, ficam interrogações, como por exemplo: para que dedicar um tempo específico para a simples observação? Qual o sentido de fazer observações e registros em Diários de Campo? Estes momentos irão ampliar a nossa formação? Dentre tantos outros que são corriqueiros no momento em que se interpela os discentes para que realizem o estágio de observação.

São questionamentos que estarão presentes e outros surgirão, pois a educação e suas interligações, são inesgotáveis e demandam colaboração, pesquisas, diálogos e vivências. Os sujeitos presentes na formação, terão maiores perspectivas quando percebem a multiplicidade na caminhada, que tem seu início a partir do estágio e adentra na escola-campo, observando, percebendo, interpelando e agindo com o olhar da pesquisa, através das observações realizadas.

5. Conclusão

Os estudos bibliográficos apontam que o Estágio Supervisionado no momento inicial através da *observação*, colabora para a formação do futuro professor e ampliam as possibilidades para que este momento de formação, seja permeado por processos criativos. A criatividade tratada neste estudo, é algo que permeia os momentos de estudos em sala de aula na graduação e tem seus aspectos relacionados ao potencial criador, percepção, intuição, imaginação, tão importantes para a atuação docente. As elaborações realizadas por meio das observações em sala de aula e seus registros em diários de campo oportunizam a formação e transformação dos saberes estudados em sala de aula e que estarão presentes desde os momentos de observação e posteriormente na regência da sala de aula.

As observações proporcionam reflexões e *insights* por meio das associações, cultura e memória presentes. Valorizar este momento é proporcionar que a criatividade aflore e favoreça ressignificações do que foi experienciado na sala de aula. Observação é também processo criador e dinâmico, pois permite ao futuro docente, ampliar a capacidade de percepção e intuir sobre as ações realizadas. Os caminhos de observar e criar são permeados pela cultura, pelos relacionamentos estabelecidos e trazem referências do olhar, do perceber e do intuir. A imaginação criativa perpassa este processo e pode ser ampliada através dos saberes e fazeres presentes nos momentos do Estágio Supervisionado, em especial àquele dedicado à Observação.

6. Referências

BRASIL. **Resolução CNE/CP 02, de 1º de julho de 2015**. Que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file> Acesso em: 05/09/2019.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**; tradução: de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 – (Encyclopaideia).

GOLEMAN, Daniel.; KAUFMAN, Paul.; RAY, Michael. **Espírito Criativo**. 5. ed. São Paulo: Editora Cultrix. 2003.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/25966/19529>. Acesso em: 27 set. 2019.

OLIVEIRA, Meyre-Ester Barbosa de. **O Estágio Curricular na Formação de Professores**: revisitando o debate. HOLOS, Ano 33, Vol. 03, 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5760>. Acesso em: 20 set. 2019

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**, 30ª ed. Petrópolis, Vozes, 2014.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção docência em formação–série saberes pedagógicos).

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção memória da educação).

SILVEIRA, Ivete Sousa da. **Observação Participante**: um olhar encantador. Lato & Sensu, Belém,; v. 4, n. 1, p. 3-5, 2003. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/13050899/observacao-participante-um-olhar-encantador-unisc>

TORRE, Saturnino de la. **Dialogando com a criatividade**; tradutora: Cristina Mendes Rodrigues. São Paulo: Madras, 2005.